



# REVISTA BRASILEIRA DE FILOSOFIA E HISTÓRIA



## *A emancipação política do município de Condado, Paraíba*

*José Roberto Fernandes Ferreira*

Professor, diplomado em História e especialista em Geopolítica e História, pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP

**Resumo:** Os primeiros habitantes da região onde hoje eleva-se a cidade de Condado, na Paraíba, foram os índios Panatis que trafegaram muitos anos pelas margens do Riacho Conde, onde é localizada a barragem do açude público Engenheiro Arcoverde, surgindo assim o nome de Condado. Os primeiros habitantes do povoado, segundo relatos, foram os senhores Raimundo Matias, que veio morar em Condado no ano de 1933, no sítio Pedra D'água. Da fundação à evolução política do município de Condado transcorreram-se aproximadamente vinte e nove anos. Com o crescimento do povoado, os moradores se articulavam em prol da emancipação política. Depois de muitas lutas, em projeto do Deputado Francisco Pereira, o município de Condado foi criado pelo Decreto nº 2.627 de 18 de dezembro de 1961. O município de Condado foi oficialmente instalado no dia 21 de dezembro de 1961, tendo como primeiro prefeito nomeado o senhor Adelgício Fernandes de Medeiros.

**Palavras-chave:** Condado. Emancipação política. História.

## *The political emancipation of the municipality of County, State of Paraíba*

The first inhabitants of the region where today stands at City Condado, Paraíba, were the Indians who Panatis trafegaram many years along the banks of Conde Creek, where the dam is located in the public weir Arcoverde Engineer, thus resulting in the name Condado. The first inhabitants of the village, according to reports, were the lords Raymond Matias, who came to live in Condado in 1933, the site Pedra D'water. Foundation of political developments in the county of Condado passed up about twenty-nine years. With the growth of the town, residents were articulated for the political emancipation. After many struggles, in Mr Francisco Pereira project, the county council was created by Decree No. 2.627 of December 18, 1961. The county council was officially installed on December 21, 1961, with the first mayor appointed Mr. Adelgício Fernandes de Medeiros.

**Keywords:** Condado. Political emancipation. History.

### **1 Introdução**

Da fundação à evolução política do município de Condado transcorreram-se aproximadamente vinte e nove anos. Durante esse tempo o município foi distrito de Malta, sendo Condado um pequeno lugarejo habitado por pessoas simples, na verdade a grande maioria que vieram para trabalhar na construção do açude local, juntando-se as que já habitavam no território e a uma pequena parcela de comerciantes e fazendeiros que ali se instalaram engendrando desde cedo uma divisão social caracterizada pelos humildes que vendiam sua força de trabalho e pelos comerciantes e fazendeiros que

por outro lado, monopolizavam o incipiente poder político e econômico tanto pela força física, quanto moral.

Assim, dessa minoria enriquecida surge outros interesses, entre eles, o desejo da localidade emancipar-se à categoria de cidade, uma vez que Condado na posição de distrito não recebia os devidos cuidados administrativos.

Sistematizando e analisando as informações adquiridas ao longo da pesquisa, que tem como eixo temático Condado e sua Emancipação, se faz preponderante portanto, fazer uma ligação a outro tipo de história, além da história política, cuja

história retrata o social, que nasceu juntamente com a fundação deste município.

## 2 Revisão de Literatura

### 2.1 Condado: Do açude à cidade

Os primeiros habitantes desta região foram os índios Panatis que trafegaram muitos anos pelas margens do Riacho Conde, onde é localizada a barragem do açude público Engenheiro Arcoverde, surgindo assim o nome de Condado. É importante salientar também que a área onde está situado o município de Condado pertencia ao “Sertão das Piranhas”, onde o capitão-mor Teodósio de Oliveira Ledo, que viera da Bahia, tinha a incumbência de povoar toda a região, isso por volta de 1696.

Embora as primeiras intervenções no sentido de colonização tenham ocorrido no século XVII, segundo pesquisas levantadas, foi no século XIX, que se deu as origens do atual município, que teve na fazenda Condado pertencendo ao Senhor Francisco Antônio de Assis, conhecido como Chico Antônio de Condado e na fazenda Pedra D’água pertencente ao Padre Amâncio Leite, os primeiros núcleos populacionais.

Com a construção do Açude Engenho Arcoverde em 1932-1936, suas águas submergiriam a sede da Fazenda Condado. Esta por sua vez foi desapropriada pela IFOCS (Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas), e assim sendo, foram construídos atrás da represa do açude muitas casas e mais tarde foram construídos mais casas no alto exatamente onde hoje se encontra a sede do município.

Os primeiros habitantes do povoado, segundo relatos, foram os senhores Raimundo Matias, que veio morar em Condado no ano de 1933, no sítio Pedra D’água, que segundo fontes orais, o mesmo teve grandes dificuldades na primeira construção, mas mesmo assim chegou a realizar a sua elevação, enquanto outros viam seus prédios serem demolidos por indivíduos mandados pelos poderosos locais, considerando, pois, que eram perseguições políticas, no sentido de que não fosse desenvolvido um novo povoado. Além do Senhor Raimundo Matias, são considerados também como os primeiros moradores os senhores Sebastião Marques Fontes, Francisco Formiga e a Senhora Maria Rita Ribeiro.

Esses desbravadores enfrentaram grandes pressões por parte de autoridades do município de Malta que não aceitaram a formação de um povoado vizinho. Condado sofria pressões não só de Malta como também de Pombal, pois ambas comungavam dos mesmos ideais: Condado como cidade não podia existir.

Assim, os primórdios da fundação de Condado ocorrida por volta do dia 23 de Abril de

1932, foram marcados pela determinação do Ministro José Américo de Almeida que ordena a contratação de 1.400 operários para trabalhar na construção do açude, que deu vida a Condado, propiciando com essa obra a formação de um povoado.

Em se tratando de estrutura física o povoado que ansiava pela emancipação era pequeno, contando apenas com algumas casas de alvenaria, essas construídas com as sobras das casas demolidas que ficavam por trás do açude Engenheiro Arco Verde, destacando-se um grande número de casebres de pau a pique, popularmente chamadas de casas de taipas, algumas cobertas com palhas de coco.

Na história política de Condado não há registros em que entre o grupo que lutava por emancipação estivesse presente uma pessoa do povo que se destacou como participante ativo, que opinou ou reivindicou a respeito do desmembramento de Condado da Cidade de Malta.

Condado, inserindo no contexto nacional e educacional, como as demais localidades da época, também sofreu com a falta de escolas e de políticas educacionais. Da população condadense como era de praxe naquela época, só uma minoria tinha acesso à educação; tendo em vista que boa parte da população se dedicava ao trabalho rural como base de sustentação econômica, transferindo de pai para filho este ofício, deixando a leitura e a escrita para último plano.

### 2.2 A organização social e a luta pela emancipação

O canteiro de obra da construção do Açude de Condado, como é conhecido popularmente, serviu como cenário para o desenrolar de uma trama que em regra, foi o que aconteceu em todo Nordeste “Coronelistas” das primeiras décadas do século XIX. Neste contexto, Condado foi cenário de grandes disputas e rivalidades, por vezes até mortes. Uma das principais disputas teve como objeto o projeto para a construção do açude, disputado entre as oligarquias locais, que detentoras do poder político conquistado através do voto de cabresto, exerciam também, a força bruta, somada à ignorância proposital do sertanejo escravizado, seja pela seca, seja pelo sistema em voga, dos pistoleiros de aluguel decidindo pela morte dos que ousavam se rebelar contra a “lei” vigente.

Num tempo em que as oligarquias tratavam o homem do sertão como animal; a terra como um símbolo do poder e as obras públicas tinham outros donos além do Estado, Condado foi palco de disputa das oligarquias para se manterem no poder, oligarquias que eram matrizes em Pombal e estendiam suas filiais até Malta e em outros recantos do velho burgo pombalense transformando os

arredores de Pombal numa terra sem dono, inclusive Condado. Tempo onde, a vida de um homem não valia mais do que um milheiro de tijolos; onde não se sabia quem matava mais. Época em que os defuntos, quase nas eleições, “levantavam-se” de suas covas rasas para votarem nos seus algozes.

Assim, nossos primeiros fundadores, protagonistas cercados de matadores de aluguel, presenciaram uma história marcada pela morte que sucedia-se pelos conduzidos em redes em direção ao cemitério de Malta ou até mesmo enterrados em covas, sem nenhum tipo de identificação enquanto seus mandantes iam ao enterro consolar a viúva ou adoçar os órfãos no colo.

De acordo com o que foi pesquisado e escrito, entendemos que com o clima de agressividade que circulava em Condado, quem mais sofria era a camada menos favorecida. Pois, segundo relatos, na calada da noite, os assalariados do crime derrubaram as míseras choupanas, ateando-lhes fogo e surrando a gente indefesa que se arriscava a escapar da inclemência da seca de 1932. Mas, apesar dessas perseguições, o pequeno lugarejo aos poucos vai adquirindo forças de um povoado. Sua população crescia aumentando a resistência dos condadenses. Neste contexto, destacam-se algumas figuras como o Dr. Ageu de Castro, considerado um dos maiores latifundiários da região, Severino Amaro de Queiroz, Raimundo Matias, Chiquinho Formiga e Luiz Leite Fontes, equilibrando assim o jogo de forças onde os pobres e anônimos flagelados não tiveram vez.

Vale ressaltar que a partir da organização dessa equipe, a paz aos poucos vai sendo conquistada. Acrescentado também que até 1932, Condado era apenas um ponto obscuro no trajeto Patos – Pombal e que só se tornou realidade, graças ao oportuno projeto do Ministério da Viação e Obras Públicas.

Foi a partir de então que o município começa a se destacar no sertão da Paraíba, em especial aos lugares mais próximos. Todas as pessoas que necessitavam de trabalho se dirigiam para Condado, com a esperança de conseguir algum tipo de serviço. Famílias inteiras procuravam vir para o canteiro de obras que estava instalado nas terras Condadenses se tornando, portanto, um ponto estratégico para quem desejava ganhar dinheiro. A exemplo disso, as feiras vizinhas transferiram-se para Condado, passando a fazer concorrência com o barracão, que era parte oficial de abastecimento dos cassacos.

Observamos, portanto, que nos primórdios da nossa história, o povoado que nascia muito atrapalhou os planos dos que eram detentores de poder pela vizinhança. A movimentação em Condado de dinheiro e pessoas era tanta que fazia com que pessoas de outras localidades demandassem

para cá, com o propósito de fazer comércio, a exemplo de Desterro de Malta, hoje Vista Serrana, que naquela época era um pequeno lugarejo a seis léguas aproximadamente de distância, cujo comércio fora prejudicado sensivelmente com os rigores da devastadora estiagem.

Contudo, nesse momento, Condado centraliza o comércio local despertando grande disputa nas feiras livres, na luta pelo controle do espaço e na comercialização dos produtos, coisa que não tardou em transformar as veredas que destinavam Condado às localidades próximas em celeiros da morte.

A respeito desse tipo de violência relata o historiador José Romero Araújo Cardoso (1999), “os forasteiros estavam submetidos a todas as provações, bem como os nativos. Se conseguiam escapar com vidas das tristes quartas-feiras Condadenses, o inesperado espreitava-os nas formas universais dos salteadores de estradas. Não se contava o número dos que tombavam no ensejo de uma das mais antigas “atividades” que alguns humanos abraçam como meio de sobrevivência (...). Ninguém conseguiu enxergar com clareza o epicentro da violência, disseminados em todos os quadrantes na luta pelo controle do novo “Eldorado” do Sertão paraibano”.

Se faz necessário ressaltar que, nesta época Condado ainda era um pequeno povoado e pertencia a Pombal, esclarecido pois que primeiramente pertencemos a Pombal. E quando Malta ganha sua emancipação, passamos a condição de Distrito de Malta.

Por outro lado, segundo levantamento, a capelinha em homenagem a São Sebastião foi construída onde hoje se localiza o Posto de Pesca do açude Engenheiro Arcoverde. Tendo sido a sua conclusão impedida pelo DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas), a capela foi indenizada no valor da época em 800.000 (oitocentos mil réis). Com esse dinheiro o então Padre Acácio Cartaxo Rolim iniciou em 1939 a fundação da atual Igreja de São Sebastião, tendo sido a mesma transferida do seu local de origem para a Rua Padre Amâncio Leite, sua localização atual e definitiva. Sobre a origem da primeira capela no povoado que surgiu.

De acordo com Cruz (2002), dois fatos impediram de concluir a capela:

1. O Padre Valeriano soube que os casebres acima referidos havia um verdadeiro antro de prostituição e pediu a Dona Helena para suspender a construção.

2. Estudos técnicos realizados pela IFOCS concluíram que se o povoado evoluísse naquelas imediações, com certeza haveria aglomeração de casas de um lado e do outro a estrada, como é comum em todas as cidades cortadas pela BR-230, o

que propiciava o escoamento de detritos humanos para dentro do açude.

### 2.3 A emancipação política de Condado

Entre os anos de 1956 e 1961, o Brasil viveu um período de grande crescimento econômico, cujo período foi marcado pelo aumento da capacidade de emprego e dos investimentos internos e externos. Entretanto, como resultante deste período pode-se perceber uma lacuna cada vez maior entre uma minoria rica e uma grande maioria pobre desprovida de tudo.

Esta orientação econômica deixa sérios reflexos na composição social e política brasileira, pois, acaba por aproximar as duas forças políticas representadas pela UDN e pelo PSD, provocando, por conseguinte, um aguçamento da crise enfrentada pelo Brasil no âmbito interno e externo. E que, sobretudo, exige sérias e urgentes reformulações na estrutura política e econômica brasileira.

Neste contexto, a Campanha Eleitoral de 60 estava seguindo os rumos das disputas pelo Governo do Estado e pela Presidência da República, cujo pleito, estava previsto para outubro do mesmo ano. Entretanto, o candidato a governo do Estado o Sr. Pedro Gondim Moreno, renunciou o cargo de vice-governador, que exercia ao lado de Flávio Ribeiro para concorrer ao cargo de governador da Paraíba.

Para atingir seus planos políticos Pedro Gondim recorreu a todo tipo de aliança possível, fato aceitável pelo caráter que apresentava a campanha eleitoral de 60, advogando temas de natureza ideológica, como nacionalismo, planejamento, combate aos trutes estrangeiros, reatamento de relações diplomáticas com o bloco socialista, e apoio a empresas concessionárias. Essas ideias tanto prevaleciam entre os gondinistas e pessedistas. Concluídas as eleições de 1960, o Brasil e a Paraíba conhecem seus novos representantes, sendo no governo estadual Pedro Gondim e na Presidência Jânio Quadros.

Segundo Mello (2001, p. 142), “a ampla vitória de Quadros e Gondim tomou por base a inclinação oposicionista do eleitorado da capital, que a maioria pessedo-trabalhista de áreas operárias como Santa Rita/Bayeux/Mamanguape/Rio Tinto e Cabedelo não conseguiram neutralizar. Vivia-se o auge do populismo, com o qual Jânio e Pedro Gondim sintonizavam bem melhor que Teixeira Lott e Janduhy Carneiro”.

É oportuno ressaltar também, que paralelo ao tema em questão - emancipação política de Condado e as eleições ocorridas no país para cargos já citados, em terras paraibanas, o movimento camponês tomava forças nos quatro cantos da Paraíba, com muita intensidade, opondo-se por sua vez as elites,

mantinham forma de organização no poder. Este movimento camponês era apoiado por políticos pertencentes a oligarquias dissidentes, a exemplo da participação do deputado estadual Ramiro Fernandes.

Ao analisar os anos 60 e estabelecer uma ligação entre o que estava acontecendo no Brasil, no Nordeste, na Paraíba e especialmente em Condado, objeto de estudo deste trabalho, percebemos que todos se apresentam globalizados num período de mudanças que reclamavam revisão nos costumes, nas leis, na forma de organização social política e econômica. A década de 60, também serviu de cenário para o Golpe Militar de 1964 e a renúncia de Jânio Quadros em agosto de 1961, em poucos meses de governo.

### 2.4 O processo emancipatório

Com o crescimento do povoado, os moradores se articulavam em prol da emancipação política, que teve no Dr. Ageu de Castro, Osório Queiroga de Assis, Adelgísio Fernandes, Antônio Machado de Oliveira, Domiciano Francisco de Melo, Luiz Leite Fontes, Plínio Leite Fontes e Antônio de Sá Leite os principais articuladores. Depois de muitas lutas, em projeto do Deputado Francisco Pereira, o município de Condado foi criado pelo Decreto nº 2.627 de 18 de dezembro de 1961, do então Governador do Estado Dr. Pedro Moreno Gondim, publicada no Diário Oficial do dia seguinte.

O município de Condado foi oficialmente instalado no dia 21 de dezembro de 1961, tendo como primeiro prefeito nomeado o Sr. Adelgísio Fernandes de Medeiros que governou no período de 21/12/1961 à 14/11/1962.

Segundo algumas pesquisas, o Sr. Adelgísio Fernandes de Medeiros como prefeito tomou algumas providências na sua curta administração: Montou a prefeitura com alguns equipamentos necessários; calçou a Rua Padre Amâncio Leite, até as imediações onde hoje é a casa do senhor Dedé Machado; contratou alguns funcionários, a exemplo Dona Maria José, na Educação e Zé Lacerda, como eletricitista, pois, nessa época a luz da cidade era gerada por um motor; bem como trouxe para a cidade o Dr. Mauricio de Lima Cajuaz para o atendimento aos condadenses.

O senhor Adelgísio Fernandes de Medeiros exerceu o cargo de Prefeito por nomeação do Governador Pedro Moreno Gondim, através da Portaria datada de 19/12/1961, tendo tomado posse em 21 de dezembro 1961, data da instalação do município. Atualmente reside em Campina Grande. Passado o período de transição, Condado realiza sua primeira eleição para escolha de Prefeito e vice-prefeito, como também de vereadores. Este

momento foi marcado de grande euforia para os condadenses, pois era a primeira vez que o povo estava votando numa pessoa que comandaria os destinos do município. O candidato Dr. Mauricio concorre às eleições com o Senhor Antônio Machado de Oliveira. Vencendo as eleições o Dr. Mauricio de Lima Cajuaz, tomando posse em 15/11/1962.

A administração do Dr. Mauricio de Lima Cajuaz, como primeiro Prefeito Constitucional do município de Condado chegaria ao seu final em 1966, momento em que o Brasil vivia o regime de Ditadura Militar, motivo pelo qual, o mandato do Dr. Mauricio de Lima Cajuaz foi prorrogado, agora na condição de interventor Federal do município nomeado pelo Presidente da República Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, cujo mandato se deu no período de 15 de novembro a 04 de dezembro de 1966.

### 3 Considerações Finais

A transição do Brasil rural e agropecuário para o Brasil moderno e industrial de forma direta ou indiretamente influenciou a vida nas cidades brasileiras que iniciam seu processo de urbanização em decorrência da inserção do Brasil no mundo comercial e industrial a partir de 1930. Considerando este contexto, pode-se perceber a heterogeneidade e o desequilíbrio que se estabelece no cenário das cidades brasileiras causado pelas desigualdades sociais que se instalam no processo de urbanização. Para que um trabalho desse porte seja estruturado de uma forma viável a compreensão a quem se destina é preciso que o mesmo tenha passado por toda uma estruturação entre o estado de coisas e suas transformações para que possa contribuir no resgate do conhecimento histórico da sociedade em questão, no caso o Município de Condado-PB, pois sentimos que o mesmo é carente de informações históricas, considerando que a história local não tem um destaque perante a sociedade e que o passado parece está sepultado juntamente com os seus protagonistas.

A pesquisa realizada, embora tivesse como eixo a questão da emancipação política de Condado, objetivou também esboçar uma síntese geral no que diz respeito comércio, infraestrutura, educação e política, caracterizando assim, a cidade de Condado principalmente entre as décadas de 30 e 60, procurando estabelecer um paralelo entre o que estava acontecendo no Brasil, no Nordeste, na Paraíba e em Condado.

### 4 Referências

CARDOSO, J. R. A. **Aos pés de São Sebastião** (Novela sertaneja). Fundação Vingt-un Rosado. Coleção mossoroense. Série “C”, vol. 986, abril/1998.

CRUZ, C. F. da. **Condado: 70 anos de história** (1932 a 2002). Patos: PB, 2002.

MELLO, J. O. A. **Sociedade e poder político no nordeste, o caso da Paraíba (1945-1964)**. João Pessoa: EDUFPB, 2001.

RIBEIRO, M. I. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 18 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

Livro de Atas da Câmara Municipal de Condado (Legislaturas de 15/11/62 a 12/06/68 - 15/11/62). Manuscritos de particulares: Francisco de Assis Araújo/ Gislene Formiga e Ileanne Fernandes.